

O MEDIEVO NO MUNDO DIGITAL: NOVAS INTERFACES E POSSIBILIDADES

THE MEDIEVAL IN THE DIGITAL WORLD: NEW INTERFACES AND POSSIBILITIES

Raíssa Rocha Bombini¹

¹*Doutoranda em História da Ciência. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*
rabombini@gmail.com

Data de envio: 23/12/2021

Data de aceite: 15/02/2021

RESUMO

O estudo na área de medieval sempre apresentou grandes obstáculos para aqueles pesquisadores que não tinham acesso físico aos principais centros de pesquisa americanos e europeus, cujos arquivos, bibliotecas e eventos têm sido muito importantes para os medievalistas. Contudo, o grande trabalho de digitalização de documentos e livros, desde os anos 90, vem possibilitando a um público mais amplo o acesso remoto a manuscritos e bibliografias. Além disso, novas interfaces de aplicativos surgiram na última década, trazendo o medieval cada vez mais para o mundo digital. O presente artigo se propõe a demonstrar como a tecnologia digital vem contribuindo com a pesquisa de medievalistas, por meio de fundos digitais, bibliotecas on-line, aplicativos e, ainda mais recentemente, de eventos on-line.

Palavras-chave: Idade Média. Tecnologia digital. Manuscritos.

ABSTRACT

Medieval studies have always posed major obstacles for those researchers who did not have physical access to the principal American and European research centers, whose archives, libraries, and events have been essential for medievalists. However, since the 1990s, the great work of digitizing documents and books has enabled a large audience to have remote access to manuscripts and bibliographies. Moreover, new apps have emerged in the past decade, bringing the medieval area to the digital world. This article aims to demonstrate how digital technology has contributed to the research of medievalists through digital databases, online libraries, apps, and, more recently, online events.

Keywords: Middle Ages. Digital technologies. Manuscripts.

INTRODUÇÃO

Presenciou-se na última década um importante movimento mundial que busca disponibilizar na *World Wide Web* e em aplicativos – para *notebooks*, *tablets* e *smartphones* – uma grande quantidade de livros, artigos, documentos, videoaulas e conferências de diversas áreas do conhecimento. Apesar de essa iniciativa se propor a alcançar a todos indistintamente, o acesso beneficia, principalmente, estudiosos e pesquisadores que não teriam acesso a tamanho conteúdo de outra forma.

Esse movimento ganhou força recentemente, sobretudo com a pandemia do Covid-19, o que levou ao fechamento de bibliotecas, arquivos e universidades, transportando todo o acesso ao mundo virtual. Nesse momento, mesmo aquelas pessoas que teriam acesso físico aos laboratórios, centros de pesquisa e bibliotecas, por viverem próximas e eles, passaram a depender dos meios digitais, como o restante do mundo. Consequentemente, o isolamento social tornou o propósito do meio digital algo ainda mais importante.

Nesse cenário de mudanças e novas possibilidades que o digital proporciona para o ensino e para a pesquisa acadêmica, as Humanidades vêm se beneficiando profundamente. Para o presente artigo, daremos destaque aos estudos sobre o medieval, seja em história, história da ciência, filosofia etc. Com o movimento de disponibilização de materiais na internet, a partir da criação de bibliotecas online e fundos digitais, os medievalistas ganharam acesso a muitos manuscritos, livros, artigos e imagens, o que vêm transformando o ensino e a pesquisa nessa área.

Apesar da recente valorização do mundo digital, as raízes da relação entre a tecnologia e os estudos em Idade Média são muito mais antigas. Ainda em 1940, o padre jesuíta Roberto Busa criou, junto à IBM nos Estados Unidos, um *Index Verborum* de todas as palavras nas obras de São Tomás de Aquino e autores relacionados, totalizando cerca de 11 milhões de palavras do latim medieval (BUSA, 2004, p. xvi-xviii). Apesar desse importante evento de “computação nas humanidades”, foi com o advento da *World Wide Web*, a partir dos anos 90, que os bancos de dados ganharam força, criando a possibilidade da digitalização de manuscritos medievais e livros acadêmicos nessa área (SCHREIBMAN; SIEMENS; UNSWORTH, 2004, p. xxiii).

Desse modo, na última década, a pesquisa na área medieval passou a ser cada vez mais mediada pela tecnologia provinda do digital. Com o acesso (principalmente aquele que se propõe a ser amplo e gratuito) a centenas de documentos, dos mais diversos temas, as tecnologias digitais ligadas às Humanidades abrem caminho para muitos avanços na comunidade acadêmica, como a realização de mais pesquisas e estudos, além de maior divulgação científica. Na área voltada à História Medieval, isso significa mostrar uma Idade Média rica em conhecimentos e distante do obscurantismo, uma errônea característica que vêm sendo atribuída ao período.

Esse artigo se dedica, portanto, a apresentar novas formas de inclusão da tecnologia e do digital aos estudos em Idade Média, o que tem possibilitado o desenvolvimento de novas pesquisas e de práticas profissionais em relação à aquisição, utilização e reutilização, além da preservação de conteúdos eletrônicos. Essa inclusão foi extremamente importante para aqueles medievalistas sem acesso aos grandes centros internacionais. Assim, as contribuições aqui trazidas são tanto de cunho teórico quanto de experiências profissionais, abordando os seguintes tópicos: acervos digitais de manuscritos e imagens, a digitalização de bibliografia específica para o estudo do medievalo, a novidade dos congressos digitais e a criação de aplicativos que auxiliam no ensino e aprendizagem.

A DIGITALIZAÇÃO DE MANUSCRITOS MEDIEVAIS

Os documentos digitalizados encontram-se majoritariamente em importantes bases de dados pertencentes a institutos de pesquisa ou universidades, agregando uma grande quantidade de materiais – como textos, imagens, áudios - com o propósito de servir aos pesquisadores e estudantes. A forma de organização ou catalogação do material disponível varia de acordo com o propósito estabelecido por cada arquivo, podendo ser por período, por tema, por país, etc.

Atualmente, os fundos digitais de manuscritos medievais contam com diversos projetos sendo realizados em universidades e outras instituições. É o exemplo do “*Bridging the Digital Gap*”, um programa financiado pela *Heritage Lottery*, que atua em diversos arquivos em todo o Reino Unido. O programa financia *trainees* com o objetivo de repensar a forma como os arquivos e seus materiais devem ser trabalhados. Considera-se que “o digital está mudando tudo sobre os arquivos, do material que precisa ser preservado até nossos métodos de acesso aos registros. Portanto, este projeto visa atender a uma necessidade real de trazer habilidades digitais novas para os arquivos.”¹

Com essas bases, os pesquisadores, sejam eles medievalistas pós-graduados, professores de História ou alunos da educação básica, conseguem pesquisar, baixar e ler textos e imagens até mesmo em seus *smartphones*. Por isso, torna-se fundamental que mais projetos como o supracitado sejam produzidos, financiados e difundidos nas universidades e em arquivos de museus, bibliotecas etc.

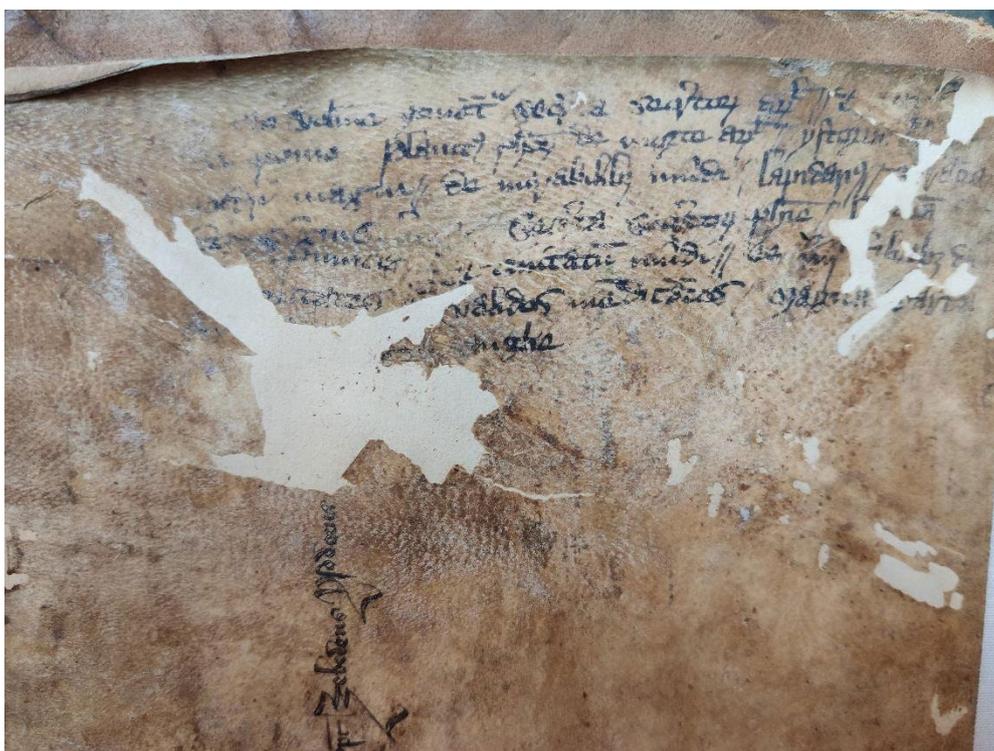
A digitalização de manuscritos traz consigo três propósitos que serão apresentados a seguir: a conservação e preservação dos materiais, muitos dos quais já se encontram frágeis pelo tempo e pelas intempéries; a revelação de características escondidas em fólhos; e a possibilidade de acesso a todos que desejam pesquisá-los.

O primeiro objetivo baseia-se no fato de que grande parte dos manuscritos muitas vezes não estão bem preservados, nem completamente legíveis. Sabe-se que casos

¹O projeto “*Bridging the Digital Gap project secures funding*” pode ser visitado em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/about/news/bridging-the-digital-gap-project-secures-funding/> (Acesso em: 16 jul. 2020).

adversos surgem em todos os arquivos, pela má conservação ou pelo estado em que o próprio manuscrito chegou aos arquivistas. Há muitos exemplares de manuscritos com tinta desbotada, rasgos, mofo, manchas ou outras formas de deterioração física (BENTON; GILLESPIE; SOHA, 1979, p. 40-41).

Imagem 1 – Exemplo de deterioração em manuscrito do século XIV



Fonte: Contracapa do MS Rawlinson A 273, Bodleian Library (foto da autora)

A preservação, nesse caso, funciona como uma via de mão-dupla. O manuscrito digitalizado pode ser melhor preservado em sua materialidade, sem ser necessária a manipulação constante para ser lido. Ao mesmo tempo, as imagens permitem que seu conteúdo fique acessível por muito tempo e para muitas pessoas. Como a Imagem 1 mostra, a deterioração do material pode ser inevitável na maioria dos casos, mas as fotos mantidas em bases de dados podem, ao menos, salvar parte do conhecimento que aquele manuscrito continha.

O segundo objetivo seria de que a digitalização das páginas permita que vejamos com mais clareza detalhes nestas. O processamento de imagens digitais pode contribuir, por meio de diversos programas, como o de reconhecimento de padrões, a otimização de contrastes ou a fotografia espacial emprestada pela NASA no século passado (BENTON; GILLESPIE; SOHA, 1979, p. 40-55), a verificar a escrita, as imagens, os rascunhos, as *marginalia*, os *ex-libris* e outras nuances escondidas em um manuscrito. Pode contribuir, também, com o estudo de algumas das passagens mais ilegíveis de fólhos, fornecendo fac-símiles em alta resolução e ainda passíveis de *download* (KIERNAN, 1990, p. 20-21).

O último objetivo é a ampliação do acesso. As bibliotecas e arquivos com fundos digitais disponíveis na internet permitem que um público muito maior tenha acesso a materiais de pesquisa. Os manuscritos digitalizados e dispostos em bases on-line podem ser acessados em escolas, bibliotecas públicas, locais de trabalho e nas residências (RYDBERG-COX, 2006, p. 1).

Uma das principais bibliotecas europeias com acervo de manuscritos medievais digitalizados é a *British Library*, fisicamente localizada em Londres, mas amplamente digital. A *British Library* contém inúmeros documentos disponíveis ao público, entre eles 150 manuscritos científicos da coleção Harley e 400 manuscritos da *Polonsky Foundation: England and France Project*, que cuida da digitalização dessa biblioteca e da *Bibliothèque Nationale de France*. A sessão “*Digitised Manuscripts*”² contém não apenas manuscritos digitalizados em alta resolução, mas também iluminuras medievais e renascentistas³.

Um pesquisador buscando, por exemplo, manuscritos com o tema “Cristo” (“*Christ*”), entre os anos 500 e 1500 d.C., que tradicionalmente compreendem a Idade Média, encontraria 439 exemplares para consultar, estudar e analisar. No mais, encontraria informações importantes de *metadata* para a busca de textos similares (língua, autor, ano, obras etc.), além de 622 páginas de iluminuras em diversos manuscritos que possam ter alguma relação com a imagem de Cristo. Todo esse conteúdo citado está inteiramente disponível – em inglês – para consulta *on-line* gratuita.

Mais antiga que a *British Library online*, a *Bibliothèque nationale de France* (BnF) contém uma plataforma de fundos digitais que teve seu início ainda em 1992. Com as primeiras digitalizações, abriu em 1997 um primeiro modelo de *website*: a *Gallica*⁴, cuja coleção também é muito importante para a pesquisa de manuscritos medievais.

A Biblioteca contém em seu acervo exemplares de iluminuras carolíngia, grandes textos literários da Idade Média (como os romances da Távola Redonda, *Roman de la Rose*, obras de Froissart ou de Christine de Pizan etc.), belos manuscritos de pintura árabes, além de manuscritos turcos e persas, entre muitos outros. Os materiais são catalogados por data, por autor, por título, por gênero, pelo tipo de escrita, pelo tipo de encadernação e pela decoração ou iluminação⁵.

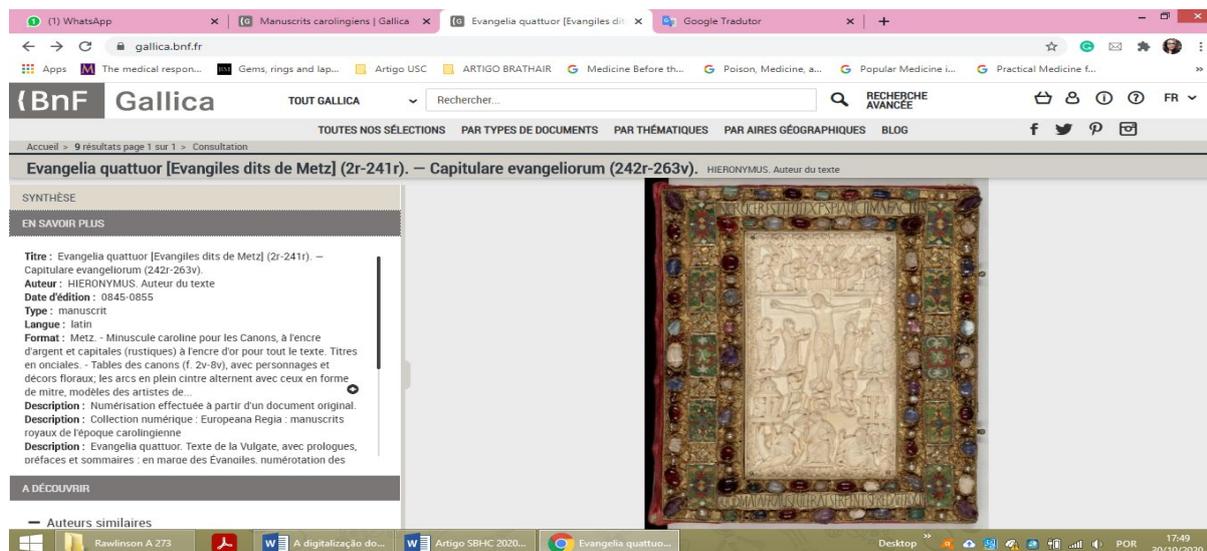
²<http://www.bl.uk/manuscripts/>

³<https://www.bl.uk/catalogues/illuminatedmanuscripts/welcome.htm>

⁴<https://gallica.bnf.fr/html/und/manuscripts/manuscripts?mode=desktop>

⁵Informações encontradas no website da Gallica, “*A propos de Manuscripts*”, disponível em: <https://gallica.bnf.fr/html/und/manuscripts/manuscripts?mode=desktop>. (Acesso em: 16 jul. 2020).

Imagem 2 – Interface de manuscrito carolíngio na Gallica



Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b550056550/f1.item.zoom>

Ainda outras bases de manuscritos digitalizados que podemos citar aqui são a *Biblioteca Digital Hispánica*⁶, a *Biblioteca Apostolica Vaticana*⁷, a *Digital Scriptorium*⁸, a *E-CODICES - Virtual Manuscript Library of Switzerland*⁹ e a *Biblioteca Digital Mundial*¹⁰. Há, por fim, outras bases de iluminuras além daquela mencionada na *British Library*¹¹, que também são de grande utilidade aos pesquisadores que trabalham com imagens medievais, tal como a *Enluminures*¹² e a *The Warburg Institute Iconographic Database*¹³.

A DISPONIBILIZAÇÃO ON-LINE DE DOCUMENTOS, LIVROS E ARTIGOS

Ainda no campo das fontes primárias, uma biblioteca digital gratuita muito útil para a pesquisa em medieval é a “*The Latin Library*”, que contém uma seção destinada

⁶ <http://www.bne.es/es/Catalogos/BibliotecaDigitalHispanica/Inicio/index.html>.

⁷ <https://www.vaticanlibrary.va/>.

⁸ A base *Digital Scriptorium* é um consórcio de bibliotecas e museus americanos que buscam fornecer acesso online gratuito às suas coleções de manuscritos antigos e medievais. Compreende uma variedade de instituições, de grandes universidades a pequenas bibliotecas públicas e museus privados com coleções de diversos tamanhos e temas. Vide <https://digital-scriptorium.org/>.

⁹ A E-CODICES fornece acesso gratuito a todos os manuscritos medievais e modernos da Suíça por meio de uma biblioteca virtual. Até o momento em que este artigo foi escrito, a biblioteca virtual continha 2539 manuscritos de 97 coleções diferentes, mas continua sendo atualizada e ampliada. Vide <https://www.ecodices.ch/en>.

¹⁰ A *World Digital Library*, ou *Biblioteca Digital Mundial*, em sua versão em português, é uma biblioteca digital projetada pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e pela UNESCO em parceria com mais 31 outras instituições de vários países. <https://www.wdl.org/pt/>.

¹¹ <https://www.bl.uk/catalogues/illuminatedmanuscripts/welcome.htm>.

¹² <http://www.enluminures.culture.fr/documentation/enlumine/fr/>.

¹³ https://iconographic.warburg.sas.ac.uk/vpc/VPC_search/main_page.php.

a obras medievais em língua latina (“*Medieval Latin*”)¹⁴ e outra seção destinada a obras latinas cristãs (“*Christian Latin*”)¹⁵. Ao contrário dos fundos digitais de manuscritos, as obras aqui são apresentadas transcritas, em texto corrente, não havendo imagens dos manuscritos originais de onde foram tiradas.

Entre as obras disponíveis estão a *Philosophia Mundi* de Guilherme, de Conches (1080 - c. 1154), o *Tractatus de Origine, Natura, liure et Mutationibus Monetarum*, de Nicolaus Oresmius (c. 1320 - 1382) e os *Etymologiarum*, de Isidoro de Sevilha (c. 560 - 636).

Apesar de ser uma fonte útil de pesquisa, a *The Latin library* contém limitações. Conforme explicado pelo próprio site:

Os textos não se destinam a fins de pesquisa nem como substitutos de edições críticas. (...) Os textos são apresentados apenas para facilitar a leitura online ou para download para uso pessoal ou educacional. Nenhum auxílio morfológico ou de vocabulário é apresentado com os textos.¹⁶

As fontes primárias não são, contudo, as únicas obras disponíveis na *World Wide Web*. Seja pela digitalização de grandes coleções pertencentes a bibliotecas ou por iniciativas individuais, que compreendem algumas poucas obras, os medievalistas atualmente conseguem ter acesso a milhares de livros e artigos que compõem as fontes secundárias para as pesquisas nessa área.

Algumas *databases* mais gerais que contêm livros, artigos e referências bibliográficas com temáticas medievais, podendo ser consultadas por alunos e pesquisadores, são o *Internet Archive*¹⁷ e o *Jstor*¹⁸, em inglês, e a *SciELO*¹⁹ e o *Portal de Periódicos CAPES/MEC*²⁰, em português. No entanto, deve-se atentar ao fato de que parte do material fornecido nessas bases deve ser comprado para ser acessado.

Para uma bibliografia mais especializada, por exemplo, no campo da história da medicina medieval, vale ressaltar a excelente biblioteca digital da *Wellcome Library*²¹, cujo acervo é composto de livros e imagens visando a formar um recurso documental que reflita os contextos culturais e históricos da saúde e da medicina. Há cerca de 400 materiais na área do medieval, entre livros, manuscritos, iluminuras e pinturas para con-

¹⁴ <http://www.thelatinlibrary.com/medieval.html>.

¹⁵ <http://www.thelatinlibrary.com/christian.html>.

¹⁶ Informação retirada da seção “Sobre os textos” da plataforma *The Latin Library*, disponível em: <https://www.thelatinlibrary.com/about.html> (acessado em 01 de novembro de 2020).

¹⁷ <https://archive.org/>.

¹⁸ <https://www.jstor.org/>.

¹⁹ <https://scielo.org/>.

²⁰ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

²¹ <https://wellcomecollection.org/works>.

sulta online, sendo possível, também, o *download* gratuito.

Como um exemplo de uma iniciativa individual, destaca-se a versão online do famoso *Dizionario di Abbreviature Latini*, em sua edição italiana de 1912, composto por Adriano Cappelli²². A digitalização e disponibilização na forma de um índice foi feita pela Faculdade de História da Universidade Estadual de Moscou, fazendo parte da plataforma dessa instituição. Abreviaturas latinas eram formas abreviadas de se escrever determinadas palavras nos *libelli*, a fim de se economizar os fólios. São constantemente encontradas em manuscritos medievais, dificultando a leitura e compreensão do texto. Essa grande obra de Adriano Cappelli foi composta para conter as principais abreviaturas encontradas nos manuscritos, disponibilizadas alfabeticamente como em um dicionário. Sua consulta permite a fácil identificação de muitas palavras.

O MEDIEVAL DIGITAL EM TERRAS BRASILEIRAS

Dentro da proposta de disponibilização de manuscritos digitalizados e de bibliotecas online com bibliografia especializada em Idade Média, sabemos que a maior parte do conteúdo viabilizado na internet, conforme visto até aqui, traz consigo a necessidade do domínio da língua inglesa para um maior aproveitamento do material. Contudo, o campo da produção de bibliografia em língua portuguesa cresce a cada dia, principalmente por meio da criação de inúmeras revistas científicas que publicam trabalhos em formato on-line, facilitando a pesquisa e atingindo um maior número de estudantes brasileiros.

Alguns exemplos de revistas científicas sobre o medieval atualmente em circulação são: a revista *Signum*²³, pertencente à Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM); a revista *Brathair*²⁴, de estudos Celtas e Germânicos, sediada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); a revista *Roda da Fortuna*²⁵, registrada junto à *Biblioteca de Catalunya* (Barcelona, Espanha); e a revista *Medievalis*²⁶, do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Literatura da Idade Média (NIELIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para aqueles que buscam uma bibliografia especializada na história da ciência voltada ao medieval, há artigos na revista *Circumscribere: International Journal for the History of Science*²⁷, publicada pelo Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência (CESIMA), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).

O CESIMA, além de publicar artigos na área do medieval, é também um caso brasileiro de biblioteca online e arquivo de manuscritos disponíveis gratuitamente dentro de sua

²² <http://www.hist.msu.ru/Departments/Medieval/Cappelli/>.

²³ <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum>.

²⁴ <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/index>.

²⁵ <https://www.revistarodadafortuna.com/>.

²⁶ <http://medievalis.nielim.com/ojs/index.php/medievalis>.

²⁷ <https://revistas.pucsp.br/index.php/circumhc/index>.

Biblioteca online *Cesima Digital*²⁸, sendo de grande importância para muitos pesquisadores.

O *Cesima Digital* foi uma das primeiras bibliotecas online do país e conta hoje com milhares de obras digitalizadas, formando um grande repositório de documentos essenciais para pesquisas sobre a história da ciência e da tecnologia. Essa base contém materiais raros, antigos e, muitas vezes, de exemplar único. Dentre esses, estão manuscritos medievais árabes e latinos, em alta resolução. Vale ressaltar, igualmente, que a Biblioteca *Cesima Digital* também fornece a possibilidade de *download* gratuito de suas obras, com a necessidade apenas de um pequeno cadastro. Além disso, está em expansão para acolher todo o riquíssimo acervo que permanece guardado no próprio CESIMA (ALFONSO-GOLDFARB; WAISSE; FERRAZ, 2018).

A proposta da Biblioteca *Cesima Digital*, considerando-se o conteúdo deste artigo, é descrita da seguinte forma:

A digitalização de obras desse e de outros acervos, disponibiliza aos pesquisadores e estudantes de História da Ciência, fontes originais que, de outra forma, em sua grande maioria, seriam acessíveis apenas em bibliotecas no exterior. Pensando nessa Biblioteca Virtual de forma mais ampla, não poderia faltar uma via que trouxesse esses documentos através da internet para os membros associados ao centro. Aliás, a internet tem-se tornado um auxiliar precioso na realização de pesquisas, ao disponibilizar on-line, catálogos de bibliotecas, arquivos e centros de documentação, ou ainda sites de interesse para a História da Ciência, o que facilita a localização de documentos para posterior solicitação, digitalização e incorporação ao acervo.²⁹

Sua importância, no entanto, vai além da disponibilização de materiais essenciais aos estudiosos em História da Ciência. Ela se propõe a estudar a própria organização do conhecimento, os obstáculos da era digital e da classificação de documentos nesse meio. Para isso, mantém diálogo aberto com estudiosos de outras partes do Brasil, dos Estados Unidos e da Europa, num ciclo de intercâmbios para busca de novidades na área das Humanidades Digitais³⁰.

A CRIAÇÃO DE APLICATIVOS

Os estudiosos também podem contar, atualmente, com aplicativos para *smartphones* e *tablets* que contribuem com o ensino e a pesquisa na área da Idade Média. É o caso, por exemplo, do *Medieval Handwriting App*³¹, disponível para iOS, desenvolvido pela Uni-

²⁸<http://cesimadigital.pucsp.br/>.

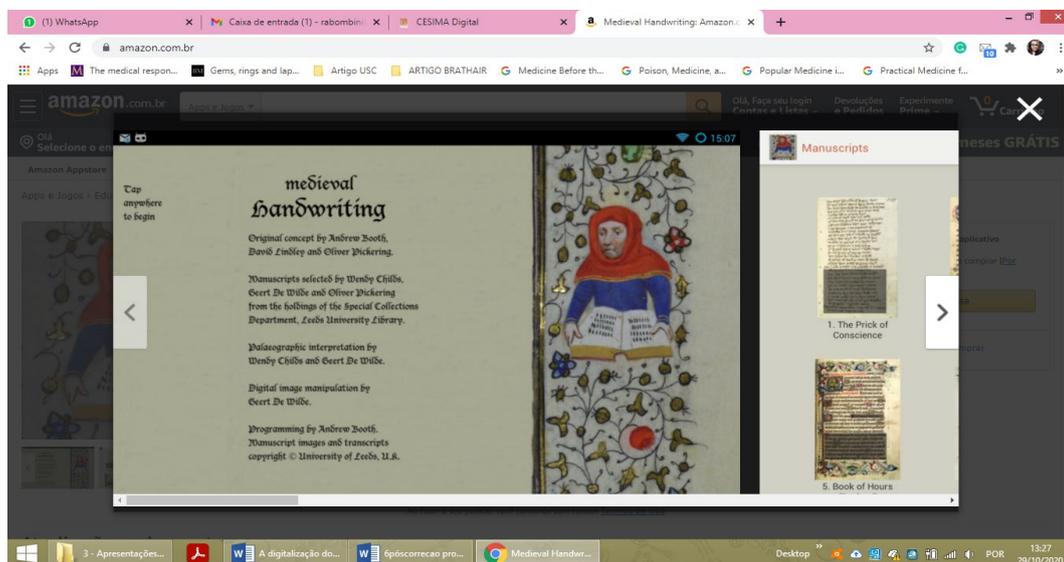
²⁹ Informações encontradas no website da Biblioteca *Cesima Digital*, disponível em: <http://cesimadigital.pucsp.br/> (Acesso em: 16 jul. 2020).

³⁰ Vide, por exemplo, o Projeto *Research Coordination Network* (RCN), desenvolvido com vários centros ao redor do mundo, entre eles o CESIMA/PUC-SP, disponível em: <https://digitalhps.org/node/184>

³¹ A explicação sobre o aplicativo pode ser encontrada em <https://ims.leeds.ac.uk/online-resources/teaching-resources/>.

versidade de Leeds, no Reino Unido. O objetivo é proporcionar a prática da transcrição de uma ampla variedade de escritas medievais, do século XII ao final do século XV, contribuindo, assim, com o estudo da paleografia latina.

Imagem 3 – Interface do aplicativo *Handwriting App*



Fonte: *Handwriting App* (imagem do próprio aplicativo)

Ainda que o aplicativo não seja um tutorial sobre a paleografia na Europa Ocidental medieval, torna-se muito útil para a aprendizagem das escritas latinas por ensinar com a prática. Os usuários podem examinar 26 manuscritos selecionados, ampliar palavras individuais, tentar a transcrição e receber feedback imediato. Opcionalmente, eles podem ainda comparar sua transcrição com uma transcrição completa já oferecida pelo próprio aplicativo. As transcrições do usuário podem ser salvas e reabertas, além de acessadas por outros aplicativos.

CONGRESSOS DIGITAIS

Antes da pandemia de Covid-19, esse tópico era uma novidade que estava timidamente aparecendo em pouquíssimos grupos ao redor do mundo. Contudo, com o cenário de isolamento, os eventos digitais (congressos, palestras, webnários, ciclos de estudos etc) tiveram um aumento significativo em todas as áreas do conhecimento. Ao que nos interessa aqui, esses eventos ajudaram os medievalistas a se encontrarem e deram a oportunidade para muitos participarem das redes de troca de conhecimento.

Ainda que fossem raros antes de 2020, esses eventos – que acontecem totalmente *on-line*, sem qualquer necessidade de presença física – já permitiam que pesquisadores e professores de todo o mundo pudessem participar de algumas das discussões que

acontecem nos centros europeus e americanos, sendo necessário apenas o acesso à internet.

Foi o caso, por exemplo, do primeiro *Digital Medieval Congress 2019* (DMC 2019)³², organizado pelo NUME - *Gruppo di Ricerca sul Medioevo Latino*. Esse congresso, que aconteceu em 31 de Outubro de 2019 em uma plataforma digital chamada *Numet*³³, foi um dos pioneiros com essa proposta, até então, de vanguarda.

O tema escolhido para a primeira edição do DMC 2019 foi o Meio Ambiente, em seu sentido mais amplo. Foram consideradas contribuições que investigassem o problema da relação entre o homem medieval e o ambiente em que ele viveu, a maneira como esse foi percebido, imaginado e transformado, com especial atenção ao problema de sua representação mental e ao impacto que essa representação teve sobre aspectos específicos da cultura europeia medieval.³⁴ O congresso ainda buscou ampliar para mais áreas as possíveis contribuições de temas. Para além da história, eram aceitas contribuições em filosofia, política, literatura, arte, arqueologia, cultura material e novas tecnologias aplicadas aos estudos medievais.

Na ocasião, ainda havia alguns fatores que dificultavam um maior acesso, ou ainda, um acesso mais democrático ao evento. No caso do DMC 2019, aos palestrantes selecionados era requisitada uma taxa de inscrição de 30 euros. Além disso, os palestrantes que ainda não fossem membros do NUME teriam que se registrar na Associação, com uma taxa extra de 20 euros.

Dessa forma, além da questão da língua, as taxas de inscrição com valores altos (dada a conversão da moeda estrangeira) dificultariam ainda mais o acesso aos eventos internacionais. Ainda assim, a proposta já era inovadora e muito importante com sua tímida abertura para o mundo.

Contudo, após a chegada da pandemia do Covid-19, esse tipo de evento passou de uma novidade pouco conhecida para a “nova realidade”, ou seja, era a única forma de se fazer um congresso. A partir daí, vivenciamos uma explosão de eventos online.

Um dos mais importantes na área de medieval é o *International Medieval Congress* (IMC) da Universidade de Leeds. O IMC fornece um fórum interdisciplinar para compartilhar ideias relacionadas a todos os aspectos da Idade Média. Desde a sua criação em 1994, reúne pesquisadores de diferentes países, origens e disciplinas, oferecendo oportunidades de *networking*. Ao proporcionar espaços para socialização, busca promover uma comunidade acadêmica mais integrada. É organizado e administrado pelo Instituto de Estudos Medievais da Universidade de Leeds, geralmente ocorrendo no *campus* principal da Universidade. Como a maior conferência acadêmica do gênero na Europa, o

³²<https://www.nuovomedioevo.it/2019/06/17/digital-medieval-congress-2019/>.

³³<https://www.numet.it/>.

³⁴Essas diretrizes estão presentes na página do congresso: <https://www.nuovomedioevo.it/2019/06/17/digital-medieval-congress-2019/>

IMC costuma atrair mais de 2.700 medievalistas de todo o mundo. Também abriga uma grande variedade de shows, exposições e excursões, abertos a delegados e ao público.

O *Virtual IMC 2020* foi a primeira incursão no mundo da conferência virtual desse evento. Ele contou com mais de 500 palestrantes em 5 dias, além de exposições virtuais, feiras de livros e artesanato, entre outras possibilidades virtuais. Vale ressaltar que não apenas as mesas de congressos passaram a ocorrer na WEB, mas também a venda de livros, que geralmente acompanha tais eventos, passou, igualmente, a ser feita on-line. Por exemplo, os muitos editores que normalmente exibem em Leeds durante o *International Medieval Congress 2020* realizaram as vendas pelo website <https://arc-humanities.org/products/>.

Muitas palestras, debates e eventos em Idade Média passaram a ocorrer de forma online também no Brasil, possibilitando que medievalistas de todo país se conectassem e expandissem seus contatos para além dos grupos de pesquisa. Um exemplo foi o *III Ciclo de Debates de História Antiga e Medieval: política, religião e poder*, ocorrido em novembro de 2020, sediado pelo Laboratório de História Antiga e Medieval da Universidade Federal do Piauí (LABHAM) em parceria com os grupos *Mnemosyne* (UEMA), o Laboratório de Experiências Religiosas (LHER - UFRJ) e o grupo de pesquisa *História e Culturas Religiosas* (UFPI).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e o ensino nas Ciências Humanas vêm agregando, progressivamente, mudanças que ocorrem desde o século passado no âmbito digital. Com isso, importantes transformações foram vistas na última década com a adesão de processos tecnológicos ao estudo das humanidades, criando novas possibilidades de acesso e incluindo mais pesquisadores. Todas as possibilidades levantadas nesse artigo são claros exemplos de como novas linguagens e novas tecnologias vêm possibilitando o estudo e a pesquisa na área medieval.

Espera-se que essa tendência mundial de disponibilização de manuscritos, livros, artigos, aulas, congressos etc na *World Wide Web* continue sendo prioridade das universidades e bibliotecas americanas e europeias, para que um acesso mais democrático ao medieval aconteça. Dessa forma, aqueles que encontram tantas dificuldades para desenvolverem suas pesquisas em Idade Média, ou para a estudarem, seja no Brasil ou em outras partes desfavorecidas do mundo, poderiam ter melhores oportunidades, contribuindo ainda mais com as redes de conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES (Cód. de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

ALFONSO-GOLDFARB, Ana M.; WAISSE, Silvia; H.M. FERRAZ, Márcia. New proposals for organization of knowledge and their role in the development of databases for history of science. *Circumscribere*, v. 21, p. 1-12, 2018.

BENTON, John F.; GILLESPIE, Alan R.; SOHA, James M. Digital image-processing applied to the photography of manuscripts: With Examples drawn from the Pincus MS of Arnald of Villanova. *Scriptorium*, v. 33, n. 1, p. 40-55, 1979.

BUSA, Robert A. Foreword: Perspectives on the Digital Humanities. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A Companion to Digital Humanities**. Malden, Oxford e Carlton: Blackwell, 2004.

HOCKEY, Susan. The History of Humanities Computing. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A Companion to Digital Humanities**. Malden, Oxford e Carlton: Blackwell, 2004.

KIERNAN, Kevin S. Digital Image Processing and the Beowulf Manuscript. **Literary and Linguistic Computing: Special Issue on Computers and Medieval Studies**, v. 6, p. 20-27, 1991.

RYDBERG-COX, Jeffrey A. **Digital Libraries and the Challenges of Digital Humanities**. Oxford: Chandos Publishing, 2006.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. The Digital Humanities and Humanities Computing: An Introduction. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A Companion to Digital Humanities**. Malden, Oxford e Carlton: Blackwell, 2004.